

não demonstraram alteração sugestiva de doença, LCR com celularidade e bioquímica normais, pesquisa e cultura de fungo negativas e pesquisa de antígeno de criptococo no sangue – aglutinação positiva (1/32). A princípio com a suspeita de criptococose disseminada optou-se por tratamento com anfotericina B complexo lipídico por 10 dias. Após evidência de infecção primária cutânea, optou-se por tratamento via oral com fluconazol 400 mg/dia e seguimento ambulatorial.

Discussão/conclusão: A infecção pelo *Cryptococcus spp.* guarda uma relação direta com estado imunológico: em imunocompetentes, há ocorrência de infecção do SNC com altas taxas de mortalidade; em imunocomprometidos, ocorre tanto acometimento isolado do SNC quanto de doença disseminada (rins, pulmão, pele e outro), o envolvimento cutâneo é relativamente raro. Há descrição na literatura de casos criptococose cutânea primária, em sua maioria associados à história de trauma local, com possível inoculação do fungo. A relevância deste caso se dá pela ocorrência criptococose cutânea primária em um paciente imunossuprimido e pela resposta terapêutica eficaz com uso de anfotericina B por curto período, seguida de uso fluconazol.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.172>

Área: HIV-AIDS/ISTS/HEPATITES

Sessão: HIV

EP-111

**CENTRO DE TESTAGEM E
ACONSELHAMENTO (CTA) NO CAMPUS DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS:
PERFIL DOS PARTICIPANTES EM 2017**



Edite Kazue Taninaga, Fernanda Sucasas Frison, Maria Helena Pavan, Maria Cristina Stolf, Marianna Vogt, Rose Clélia Grion Trevisane, Fernanda Raquel Vieira Tojal, Rafael José dos Santos

Centro de Saúde da Comunidade, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 1 - Horário: 10:30-10:35 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: O Centro de Saúde da Comunidade/Cecom/Unicamp faz desde 2010 os chamados CTA Volantes, que envolvem ações de prevenção e diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), inclusive os testes rápidos (TR) para HIV, sífilis e hepatite C, triagem e encaminhamento para vacina de hepatite B, além da oferta de insumos de prevenção, como preservativos masculinos, femininos e gel; folders explicativos de ISTs e profilaxia pós-exposição para população atendida no dia do evento.

Objetivo: Caracterizar o perfil dos participantes dos CTA Volantes em 2017; divulgar o serviço feito pelo CTA/Cecom; incentivar ações extramuros como estratégias de prevenção e melhoria do acesso aos testes rápidos.

Metodologia: Os CTA Volantes ocorrem uma vez por mês nas diversas unidades e faculdades do campus, previamente escolhidas pela equipe multidisciplinar do Cecom. Os

participantes preenchem uma ficha com os dados pessoais, questões sobre a prática sexual como o uso de preservativo, média do número de parceiros e uso de drogas. Os resultados dos testes são entregues individualmente em uma sala reservada dentro da unidade. Com base nos dados coletados dessas fichas e os resultados dos testes, elaboramos o presente estudo, levamos em consideração os CTA Volantes feitos em 2017.

Resultado: Foram avaliados 1.028 participantes, média de 26 anos; 51,1% eram mulheres; 76,7% eram alunos; 22,0% referiam uso de preservativo em toda relação; 17,7% referiam nunca fazer uso de preservativo; 59,7% usam álcool/outras drogas ilícitas; cinco participantes (0,48%) apresentaram TR positivo para HIV, todos masculinos; 12 participantes (1,16%) apresentaram TR positivo para sífilis, 10 masculinos; três participantes (0,29%) apresentaram TR positivo para hepatite C.

Discussão/conclusão: Os dados encontrados confirmaram que a estratégia de busca ativa dos usuários da comunidade é uma ação que deve ser incentivada e ampliada, porque, além de divulgar o serviço existente na rotina do Cecom e fazer com que o profissional de saúde fique mais próximo do usuário, os números expressam uma significativa incidência de positividade dos testes em adultos jovens, além de que o diagnóstico precoce possibilita uma efetiva melhoria na qualidade da atenção voltada para o público da universidade (alunos, funcionários e professores). Percebeu-se também que com essa estratégia houve um aumento pela procura de testes no serviço.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.173>

EP-112

**ALTERAÇÕES NO PERFIL METABÓLICO DE
PESSOAS QUE VIVEM COM HIV 5,5 ANOS
APÓS INÍCIO DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL
EM SERVIÇO DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.
BELO HORIZONTE, MG: 2012-2018**



Mariana Amaral Raposo, Júlio César Miranda, Nathalia Sernizon Guimarães, Unaí Tupinambás

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

Ag. Financiadora: Cooperação Técnica Departamento Nacional DST/Aids

Nº. Processo: 0251.0.203.000-11

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 1 - Horário: 10:37-10:42 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: O advento da terapia antirretroviral (TARV) e a melhoria subsequente na sobrevivência resultaram no aumento considerável da sobrevivência de pessoas que vivem com HIV (PVH) e consequentemente aparecimento de complicações não infecciosas, notadamente as alterações metabólicas, tornou-se um importante desafio no manejo clínico dessa infecção.

Objetivo: Avaliar alterações no perfil metabólico de acordo com parâmetros laboratoriais (glicose, colesterol total, HDL, LDL e triglicerídeos) e antropométricos (peso, IMC e circunferência abdominal) em PVH, 5,5 anos após exposição a TARV.

Metodologia: Estudo de coorte, feito entre janeiro de 2012 e agosto de 2018, em serviço de referência em doenças infecciosas de Belo Horizonte, Minas Gerais. A população do estudo foi composta por 58 PVH, maiores de 18 anos, de ambos os sexos e que tiveram indicação para início da TARV em 2012. O estudo foi aprovado Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG. A coleta de dados se deu por meio da análise de prontuários e entrevista com os participantes, antes e 5,5 anos após início da TARV. Para todas as análises adotou-se nível de significância < 5%, ($p < 0,05$).

Resultado: A amostra foi constituída predominantemente por homens (69%) e a idade média (DP) após 5,5 anos de estudo foi de 42,05 (8,76). O nível de escolaridade mais frequente foi o ensino médio (46,6%). Quanto ao estilo de vida, 47,4% eram sedentários, 47,4% referiram fazer uso de bebida alcoólica e 15,5% se denominaram tabagistas. Quanto aos hábitos alimentares, 30,4% e 10,7% referiram, respectivamente, não consumir frutas e verduras/legumes diariamente. Observou-se aumento significativo de glicose, colesterol total, HDL e LDL após 5,5 anos após início da TARV. Em relação às variáveis antropométricas, houve aumento significativo de peso (Kg), IMC (Kg/m^2) e circunferência abdominal (cm). Na estratificação por sexo, houve aumento nos parâmetros laboratoriais de colesterol total, HDL e LDL em ambos os sexos. Quanto aos parâmetros antropométricos, houve aumento significativo de peso, IMC e circunferência abdominal nos homens e as mulheres apresentaram aumento significativo de peso e IMC.

Discussão/conclusão: De um modo geral, houve pioria do perfil metabólico e composição corporal após 5,5 anos do início da TARV. Chama-se atenção para a necessidade de uma intervenção multidisciplinar efetiva com o objetivo de melhorar de estilo de vida e comportamento alimentar, com o intuito de melhorar o perfil metabólico e reduzir fatores de risco para complicações não infecciosas dessa infecção.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.174>

EP-113

A IMPORTÂNCIA DA COLABORAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE NA BUSCA POR PACIENTES DE HIV EM SITUAÇÃO DE ABANDONO DO TRATAMENTO

Neide Suzane da Silva Carvalho, Maria Laura M. Matos, Daniel A.B.R. Silva, Isaura A.C. Freitas, Fernanda C.R. da Silva, Alexandre A. Yamaçake

Centro de Referência e Tratamento Aids e Hepatites, São Paulo, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 1 - Horário: 10:44-10:49 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: O acesso à terapia antirretroviral (TARV) contribui para uma expectativa de vida próxima ao normal. Porém, estudos mostram que a adesão ao tratamento é um desafio para os pacientes com HIV e muitos desistem. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, não comparecer às consultas médicas e não aderir à TARV por mais de seis meses são considerados situação de abandono.

Objetivo: Demonstrar a importância da colaboração da equipe de saúde na busca pelos pacientes em abandono.

Metodologia: Entre abril e dezembro de 2017, ao analisar prontuários de pacientes supostamente em abandono para verificar faltas às consultas médicas e a não retirada de medicação por 237 pacientes do Centro de Referência de Diadema (CR), funcionários da equipe foram mobilizados a resgatá-los. Em um primeiro momento, técnicos da farmácia verificaram no sistema nacional de controle (Siclón) quando e se o paciente havia retirado, em algum lugar do país, sua medicação. Em segundo, ligações telefônicas foram feitas aos pacientes para agendar nova consulta médica. Sem sucesso, uma terceira possibilidade de busca era acionada. A enfermagem do posto de saúde mais próximo da residência dos pacientes foi mobilizada para encontrá-los e convocá-los.

Resultado: Essa busca mostrou que, dos 237 pacientes, 32% haviam mudado de endereço; 19% foram ao CR, mas não para consulta médica; 21% estavam em abandono; 13% deles não haviam abandonado o TARV; 9% se tratavam em convênio particular; 4% haviam morrido; 2% foram desconsiderados por falso positivo; e 5% do total retornaram ao tratamento após essa busca.

Discussão/conclusão: Concluiu-se que 50 pacientes estavam em abandono e 12 desses foram resgatados. O índice de sucesso foi de 24%. Considerou-se a mobilização da equipe uma importante estratégia de prevenção combinada. Monitorar ativamente a adesão ao tratamento dos pacientes (consultas médicas, exames e medicação) e facilitar a proximidade com a equipe podem gerar confiança e aumentar a adesão ao tratamento. Isso, além de ajudar no objetivo da Uniaids 90-90-90, é também uma indicação de qualidade do centro de tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.175>

EP-114

RESULTADOS DA TARV ANALISADOS SOB A ÓTICA DA CASCATA DE CUIDADO CONTÍNUO, EM UM MUNICÍPIO DE MÉDIO PORTE DE SANTA CATARINA: QUAIS OS PROBLEMAS? QUAIS OS DESAFIOS?



Maria J. Muniz de Lima, Maria T. Domingos de Oliveira, Sandra Raizer Mazetto, Maria M. Fogaça Freitas, Carlos Leonardo Rohrbacher, Leníria de Cássia Menel, Ana Luiza Grabowski, Willy Mamoru Hiraga

Secretaria Saúde de Jaraguá do Sul, Jaraguá do Sul, SC, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 1 - Horário: 10:51-10:56 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: O uso da TARV, além da excelente resposta clínica, é um auxiliar valioso no controle da epidemia do HIV-Aids. Alcançar a indetectação da carga viral de todos os pacientes é o grande desafio.

Objetivo: A adoção da Cascata de Cuidado Contínuo com vistas à comparação dos resultados com a meta 90-90-90, analisar os dados de diagnóstico, tratamento e adesão dos pacientes HIV-Aids acompanhados no serviço no início do

